



**Kelly Cristina Campones
(Organizadora)**

A Interlocução de Saberes na Formação Docente

Atena
Editora
Ano 2019

Kelly Cristina Campones
(Organizadora)

A Interlocução de Saberes na Formação Docente

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora
Copyright © Atena Editora
Copyright do Texto © 2019 Os Autores
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora
Editora Executiva: Prof^a Dr^a Antonella Carvalho de Oliveira
Diagramação: Natália Sandrini
Edição de Arte: Lorena Prestes
Revisão: Os Autores

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^a Dr^a Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof^a Dr^a Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof^a Dr^a Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof^a Dr^a Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^a Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof^a Dr^a Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof^a Dr^a Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof.^a Dr.^a Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof.ª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Prof. Msc. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof.ª Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof.ª Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
I61	A interlocução de saberes na formação docente 1 [recurso eletrônico] / Organizadora Kelly Cristina Campones. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019. – (A Interlocução de Saberes na Formação Docente; v. 1) Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-532-7 DOI 10.22533/at.ed.327191408 1. Educação – Estudo e ensino – Avaliação. 2. Professores – Formação – Brasil. I. Campones, Kelly Cristina. II. Série. CDD 370.71
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

Compreende-se que a formação de professores é uma área de pesquisa abrangente e de longa data, que vem apresentando grandes desafios: seja nas políticas públicas envolvidas, seja nas experiências adquiridas durante seu período de formação e/ou na compreensão sobre a consciência desse processo, no que tange a apropriação de saberes necessários à inserção na docência.

Neste sentido, a obra: “A interlocução dos saberes na formação docente” foi organizado considerando as pesquisas realizadas nas diferentes modalidades de ensino bem como, nas suas interfaces ligadas na área da saúde, inclusão, cultura, entre outras. Aborda uma série de livros de publicação da Atena Editora, em seu I volume, apresenta, em seus 24 capítulos, as pesquisas relativas à Educação Infantil e o Ensino Fundamental I e II .

O volume II, composto por pesquisas relativas ao Ensino Superior perpassando pelo ensino da Educação de Jovens e Adultos , educação profissional e inovações e no seu terceiro volume, aspectos da formação de professores nas tratativas de inclusão bem como, a importância do papel do coordenador(a) e algumas práticas profissionais considerando a relação cultural como fator preponderante no desenvolvimento das práticas educacionais.

Cabe aqui apontar que, os diferentes saberes fundamentam o trabalho dos professores e pode se estabelecer a partir de um processo de enfrentamento dos desafios da prática, resultante em saberes, entretanto pode também ser resultado das resistências.

As suas relações com a exterioridade fazem com que, muitas vezes, valorizem-se muito os saberes experienciais, visto que, as situações vividas podem até ser diferentes, todavia guardam proximidades e resultam em estratégias e alternativas prévias para outras intercorrências.

A mediação entre as práticas de ensino docente frente às atividades propostas adotadas é envolta em uma dinâmica da sala de aula e por consequência na obtenção do conhecimento. Esse “[...] processo dinâmico, contraditório e conflituoso que os saberes dessa prática profissional são construídos e reconstruídos” (ROMANOWSKI, 2007, p.55).

Aos autores dos diversos capítulos, pela dedicação e esforços sem limites, que viabilizaram esta obra que retrata pesquisas que nos leva ao repensar das ações educacionais, os agradecimentos dos Organizadores e da Atena Editora.

Por fim, esperamos que as pesquisas aqui descritas possam colaborar e instigar mais estudantes e pesquisadores na constante busca de aprofundar e/ou buscar inovar na área da interlocução dos saberes na formação docente e, assim, possibilitar sobre os aspectos quantitativos e qualitativos a busca constante das melhorias da formação docente brasileira.

Kelly Cristina Campones

SUMÁRIO

EDUCAÇÃO INFANTIL

CAPÍTULO 1 1

ENSINAR A LER E A ESCREVER: DIFERENTES CAMINHOS LEVAM A DIFERENTES LUGARES

Ivete Janice de Oliveira Brotto

Cleonilde Fátima Wagner

DOI 10.22533/at.ed.3271914081

CAPÍTULO 2 9

O JOGO NAS REFLEXÕES PEDAGÓGICAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL: APROXIMAÇÃO INICIAL SOBRE O TEMA

Jersica Ramos Dos Santos

Wellington Araújo Silva

DOI 10.22533/at.ed.3271914082

CAPÍTULO 3 23

UMA REFLEXÃO SOBRE AS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DOCENTES NO UNIVERSO DA EDUCAÇÃO INFANTIL

Gislaine Bueno de Almeida

Amanda Mendes Cordeiro Santos

Marta Regina Furlan de Oliveira

DOI 10.22533/at.ed.3271914083

CAPÍTULO 4 28

ALIMENTAÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: CONSIDERAÇÕES A PARTIR DA TEORIA HISTÓRICO-CULTURAL E DA PEDAGOGIA HISTÓRICO-CRÍTICA

Natália Navarro Garcia

Marilda Andrade dos Santos

Rosilene Arnoud de Souza

Vanessa Pereira Almeida

Marta Silene Ferreira Barros

DOI 10.22533/at.ed.3271914084

CAPÍTULO 5 34

DOM OU PERFIL PARA ALFABETIZAR? DESAFIOS E POSSIBILIDADES PARA O TRABALHO DOCENTE

Luciana Nogueira da Silva

DOI 10.22533/at.ed.3271914085

ENSINO FUNDAMENTAL I E II

CAPÍTULO 6 47

AULA PRÁTICA NO ENSINO DE CIÊNCIAS DA NATUREZA: UMA PROPOSTA PARA O ENSINO DE MICROBIOLOGIA ENSINO FUNDAMENTAL II

Amanda Jéssica Silva Santos

Érica Oliveira de Lima

Victor Hugo de Oliveira Henrique

DOI 10.22533/at.ed.3271914086

CAPÍTULO 7	57
FILOSOFIA PARA CRIANÇAS E FORMAÇÃO DOCENTE: A IMPORTÂNCIA DA EXPERIÊNCIA	
Sandra dos Santos Alves	
Darcísio Natal Muraro	
DOI 10.22533/at.ed.3271914087	
CAPÍTULO 8	64
GINCANA LITERÁRIA: FORMAÇÃO DE LEITORES/ESCRITORES NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL	
Renata Aparecida da Silva	
Daniele Trevisan	
Maria Bezerra Tejada Santos	
DOI 10.22533/at.ed.3271914088	
CAPÍTULO 9	73
ESTUDOS INICIAIS DE LETRAMENTO DO BLOG QUIPIBID	
Marielle Toledo Silva	
Karla Nara da Costa Abrantes	
Fabiana Gomes	
Alécia Maria Gonçalves	
DOI 10.22533/at.ed.3271914089	
CAPÍTULO 10	80
OLHANDO PARA O ENSINO DE CIÊNCIAS EM UMA ESCOLA RURAL, LOCALIZADA EM CRUZEIRO DO SUL, ACRE	
Francisco Sidomar Oliveira da Silva	
Maria Tatiane Damasceno Souza	
Josenilson da Silva Costa	
Elizabete do Carmo Silva	
Aline Andréia Nicolli	
DOI 10.22533/at.ed.32719140810	
CAPÍTULO 11	93
PRÁTICAS DOCENTES COMO PRINCÍPIO POTENCIALIZADOR DO PROCESSO ENSINO APRENDIZAGEM	
Glicimar Breger de Sousa	
Suhênia Carvalho Rosário	
Jaqueline Scalzer	
DOI 10.22533/at.ed.32719140811	
CAPÍTULO 12	101
PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NO ENSINO DE CIÊNCIAS DA NATUREZA NO 9º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL DA EEF ALBA MARIA DE ARAÚJO LIMA AGUIAR NO MUNICÍPIO DE CAMOCIM CE	
Neyla Joseane Passos Faustino	
Maria Elioneide de Souza Costa	
Roger Almeida Gomes	
Antonia Marília Vieira da Costa	
Antonia Vanessa Carvalho Gomes	
DOI 10.22533/at.ed.32719140812	

CAPÍTULO 13 110

A EXPERIÊNCIA FORMATIVA VIVENCIADA NO MAISPAIC: SIGNIFICADOS E SENTIDOS DE PROFESSORES DO 2º ANO DO MUNICÍPIO DE IGUATU – CE

Afrânio Vieira Ferreira
Giovana Maria Belém Falcão
Genira Fonseca de Oliveira

DOI 10.22533/at.ed.32719140813

CAPÍTULO 14 120

AValiação INSTITUCIONAL: OS IMPACTOS DO SAEB NAS ESCOLAS DE EDUCAÇÃO BÁSICA

Alberico Francisco do Nascimento
Naldirene do Nascimento Fonseca
Milena da Silva Rocha

DOI 10.22533/at.ed.32719140814

ENSINO MÉDIO

CAPÍTULO 15 131

A GEOGRAFIA E O “NOVO” ENSINO MÉDIO: UMA ANÁLISE CURRICULAR

Gênese de Souza Chagas
Michele Souza da Silva
Pedro Henrique Dias Siqueira

DOI 10.22533/at.ed.32719140815

CAPÍTULO 16 143

CANHÃO DE GAUSS COMO FACILITADOR NO ENSINO DE FÍSICA DO ENSINO MÉDIO

Thierry Melo
Lucineide Sales da Silva
Samara Sales da Silva
Alex Nunes da Silva
Devacir Vaz de Moraes

DOI 10.22533/at.ed.32719140816

CAPÍTULO 17 152

METODOLOGIA ALTERNATIVA PARA O ENSINO DE QUÍMICA: APLICAÇÃO DO JOGO LÚDICO “BINGO PERIÓDICO”

Jorge Oliveira Monteiro Junior
Ísis Fernanda Ferreira de Sousa Alves
Marcelo Henrique Vilhena da Silva
Raimundo Negrão Neto
Silber Luan dos Santos Bentes
Solange Maria Vinagre Corrêa

DOI 10.22533/at.ed.32719140817

CAPÍTULO 18 162

INVESTIGAÇÃO MATEMÁTICA COM O GEOGEBRA: OPERAÇÕES COM NÚMEROS COMPLEXOS E SUAS INTERPRETAÇÕES GEOMÉTRICAS

Elizandre Medianeira Silva dos Santos
Carmen Mathias
Alice de Jesus Kozakevicius

DOI 10.22533/at.ed.32719140818

CAPÍTULO 19	175
INDICADOR ÁCIDO-BASE NATURAL PARA O ENSINO DE EQUILÍBRIO QUÍMICO NO ENSINO MÉDIO	
Islany Keven das Chagas Silva Leilane Maria de Araújo Alves Erickes Weldes Cunha de Araújo Luís Miguel Pinheiro de Sousa Joaquim Soares da Costa Júnior	
DOI 10.22533/at.ed.32719140819	
CAPÍTULO 20	183
PRINCIPAIS DIFICULDADES ENFRENTADAS NO ENEM PELOS ALUNOS DO TERCEIRO ANO DO ENSINO MÉDIO DE UMA ESCOLA PÚBLICA PARA APRENDIZAGEM DE GRANDEZAS E MEDIDAS	
Aline Alves Moreira Diego Borges Silva Kátia Regina da Silva Maria Margarete Delaia Narciso das Neves Soares Josiel de Oliveira Batista	
DOI 10.22533/at.ed.32719140820	
CAPÍTULO 21	195
VISITA TÉCNICA NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM: UMA EXPERIÊNCIA INTERDISCIPLINAR NO IFRO – <i>CAMPUS VILHENA</i>	
Maria Consuêlo Moreira	
DOI 10.22533/at.ed.32719140821	
CAPÍTULO 22	204
TAPETE DE PZT	
Nicolas Henrique da Silva Santos Matheus Santos de Souza	
DOI 10.22533/at.ed.32719140822	
CAPÍTULO 23	217
A VISITA TÉCNICA COMO FERRAMENTA DE APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA NO ENSINO DE FÍSICA	
Jose Carlos de Andrade Teresinha Vilani Vasconcelos de lima	
DOI 10.22533/at.ed.32719140823	
CAPÍTULO 24	228
APRENDIZAGEM DE ÁLGEBRA: DIFICULDADES ENFRENTADAS PELOS ALUNOS DO TERCEIRO ANO DO ENSINO MÉDIO DE UMA ESCOLA PÚBLICA DO MUNICÍPIO DE MARABÁ-PA	
João Marcos Palhano da Silva Kátia Regina da Silva Maria Margarete Delaia Narciso das Neves Soares Josiel de Oliveira Batista	
DOI 10.22533/at.ed.32719140824	
SOBRE A ORGANIZADORA	241
ÍNDICE REMISSIVO	242

ESTUDOS INICIAIS DE LETRAMENTO DO BLOG QUIPIBID

Marielle Toledo Silva

Instituto Federal de Goiás - Campus Uruaçu/GO
maryelly_14@hotmail.com

Karla Nara da Costa Abrantes

Instituto Federal de Goiás- Campus Uruaçu/GO
karlanara@hotmail.com

Fabiana Gomes

Instituto Federal de Goiás - Campus Uruaçu/GO
fabiana_rs@yahoo.com.br

Alécia Maria Gonçalves

Instituto Federal de Goiás - Campus Uruaçu/GO
aleciam18@gmail.com

RESUMO: O hábito de leitura promove nos alunos o letramento científico, definido por Soares (2010 p. 18) como o "resultado da ação de ensinar e aprender as práticas sociais de leitura e escrita", proporcionando nos educandos o desenvolvimento da cidadania, o entendimento dos fatos sociais e a capacidade de tomar decisões. O presente artigo busca investigar o letramento científico de duas escolas públicas Colégio Estadual Alfredo Nasser e Instituto Federal de Goiás (CEAN, IFG) da cidade de Uruaçu- Goiás através da produção de jornais químicos a partir das matérias do *blog* "PIBID e o ensino de química".

PALAVRAS-CHAVE: Letramento científico, *blog*, alunos.

ABSTRACT: The reading habit promotes in students the scientific literacy, defined by Soares (2010 p.18) as the "result of the action of teaching and learning social practices of reading and writing", providing in the students the development of citizenship, the understanding of the social facts and the ability to make decisions. This article aims to investigate the scientific literacy of two public schools of the Alfredo Nasser State College and the Federal Institute of Goiás (CEAN, IFG) of the city of Uruaçu- Goiás through the production of chemical journals from the PIBID and the teaching of chemistry"

KEYWORDS: Scientific advice, blog, students

1 | INTRODUÇÃO

A pesquisa em questão teve o intuito de estudar o letramento científico dos alunos do Colégio Estadual Alfredo Nasser (CEAN) e do Instituto Federal de Goiás- Campus Uruaçu (IFG), a partir das matérias publicadas no *blog* de ensino *quipibid.blogspot.com*, criadas pelos bolsistas do Subprojeto de Química do IFG, com o intuito de auxiliar nas pesquisas escolares dos alunos de ensino médio.

As várias leituras de documentos científicos para a produção dos textos auxiliaram os licenciandos a trabalhar com seus futuros

alunos dentro da perspectiva do letramento. A escola é a instituição responsável por promover o letramento científico e tecnológico, preparando os educandos para atuarem como cidadãos, refletirem sobre as práticas sociais e agirem com responsabilidade social (SANTOS; MORTIMER, 2001).

Pensando nesta formação, em que o professor possui a responsabilidade de formar cidadãos críticos-reflexivos, e não mais o técnico ou o cientista, a leitura constitui-se em um dos pontos mais importantes nos cursos de Licenciatura, pois todos os docentes precisam não só compreender os conceitos científicos, como também proporcionar aos alunos a capacidade de pensar esses conceitos e saber aplica-los em prol da sociedade (BORTONI-RICARDO; MACHADO; CASTANHEIRA, 2015).

A palavra letramento é complexa para ser definida, pelo fato de cobrir uma vasta área de conhecimentos, habilidades, capacidades, valores, usos e funções sociais. Segundo Soares (2010 p.18) letramento pode ser definido como "resultado da ação de ensinar e aprender as práticas sociais de leitura e escrita; estado ou condição que adquire um grupo social ou indivíduo, como consequência de ter se apropriado da escrita e de suas práticas sociais".

O letramento neste sentido torna-se importante para conquistar a cidadania, considerando que o indivíduo letrado é capaz de se instruir por meio da leitura e selecionar entre muitas informações aquela que mais o interessa (JUSTO; RUBIO, 2013).

Soares (2010), afirma que algumas pessoas apesar de não serem alfabetizadas, podem ser letradas, como é o caso de uma criança que finge ler um livro, vai correndo o dedo pelas linhas e faz entonações de narração da leitura. Assim como pessoas alfabetizadas apresentam dificuldades para interpretar textos lidos, evidenciando um baixo letramento, assim não é suficiente apenas saber ler e escrever, mas fazer uso da leitura para resolver situações do cotidiano.

Algumas perguntas que podemos fazer relativas ao letramento científico é como promovê-lo em sala de aula, se os professores por sua vez não são letrados cientificamente? Como fazer os alunos desenvolverem dentro do ensino uma perspectiva crítica, se os próprios professores entendem a ciência como um conjunto de verdades absolutas e técnicas que devem ser repassadas?

Infelizmente não temos uma "receita" para responder a estas perguntas, mas certamente podemos afirmar que uma das possibilidades é trabalhar com os licenciandos nos cursos de formação a importância de formar cidadãos letrados cientificamente.

O objetivo geral desta pesquisa foi analisar, por meio da produção de um jornal químico, desenvolvidos em duas escolas da rede pública de ensino (CEAN, IFG) da cidade de Uruaçu, o letramento científico dos alunos destas instituições, bem como avaliar se as matérias postadas no *blog* do PIBID, estão conseguindo atender satisfatoriamente as necessidades de pesquisas desses alunos de ensino

médio, apresentando-se com uma linguagem clara, coerente e com conteúdos contextualizados ao cotidiano destes educandos.

2 | METODOLOGIA

Para verificar as contribuições das matérias do *blog* no processo de letramento científico dos alunos do ensino médio de duas escolas públicas da cidade de Uruaçu-Goiás foi aplicado uma proposta de trabalho para os alunos de 1º ano do Colégio Estadual Alfredo Nasser (CEAN) e do Instituto Federal de Goiás Campus Uruaçu (IFG), este especificamente para o curso técnico em Química.

A proposta em questão foi à elaboração de um Jornal Químico, que contemplasse os temas: Transformações Químicas e Físicas, densidade, unidades de medidas e separação de misturas. A confecção do jornal ocorreu dentro do período de um mês. Durante esse tempo foram promovidos encontros com os alunos para tirar dúvidas, correção do material produzido e aplicação de um questionário (APÊNDICE A) com perguntas objetivas para coletar os dados que se buscou na pesquisa, não somente em relação ao letramento científico, mas também para investigar a metodologia de produção de jornais em sala de aula.

3 | RESULTADOS E DISCUSSÕES:

O questionário foi aplicado a 41 alunos do 1º ano do ensino médio do Colégio Estadual Alfredo Nasser e do Instituto Federal de Goiás- Campus Uruaçu, com o objetivo de analisar a compreensão dos textos lidos para a elaboração dos jornais.

Os educandos foram questionados, com o intuito de averiguar a forma que eles classificariam os textos do *blog* quanto ao tipo de linguagem apresentada. A maioria respondeu que a linguagem utilizada nas matérias do *blog* apresenta-se de forma clara e fácil, com assuntos do cotidiano facilitando assim a compreensão do texto.

A contextualização destas matérias é significativo, visto que à matéria de química é citada pelos alunos do ensino médio como uma das mais difíceis e complexas de ser compreendida, devido aos seus conceitos e teorias serem passados de modo muito distante da realidade dos mesmos, fazendo com que se pareça abstrata e baseada apenas em memorização de conceitos e fórmulas (SILVA, 2007).

A contextualização nesse sentido apresenta-se como um modo de ensinar os conteúdos, possibilitando ao aluno uma educação para a cidadania em paralelo a aprendizagem significativa de conteúdos (SILVA, 2007).

Foi observado também a produção dos jornais e a dificuldade dos alunos em produzir textos por mais simples que sejam. Na primeira correção feita à maioria dos jornais se apresentaram totalmente plajeados com as matérias do *blog* e outras páginas da internet tal qual se apresentavam nos endereços eletrônicos, além da

falta de referência dos textos e imagens utilizadas para a produção dos jornais.

Com os jornais prontos foi possível observar que os alunos conseguiram a partir das matérias do *blog* desenvolver textos bem elaborados, com conceitos bem explicados e contextualizados como podem ser vistos nos trechos abaixo:

No jornal 1 sobre Transformações Físicas a autora usou como referência a matéria do *blog* intitulada "Propriedades Físicas e Químicas da Matéria", utilizando-se desta fonte explicou claramente conceito de transformação física ao dizer que "Transformação física é tudo que muda a forma, mas não altera a matéria. Ocorre uma transformação, porém não altera as propriedades como ponto de fusão e ebulição e não forma outras substâncias." A seguinte afirmação está de acordo com o texto que foi lido como referência.

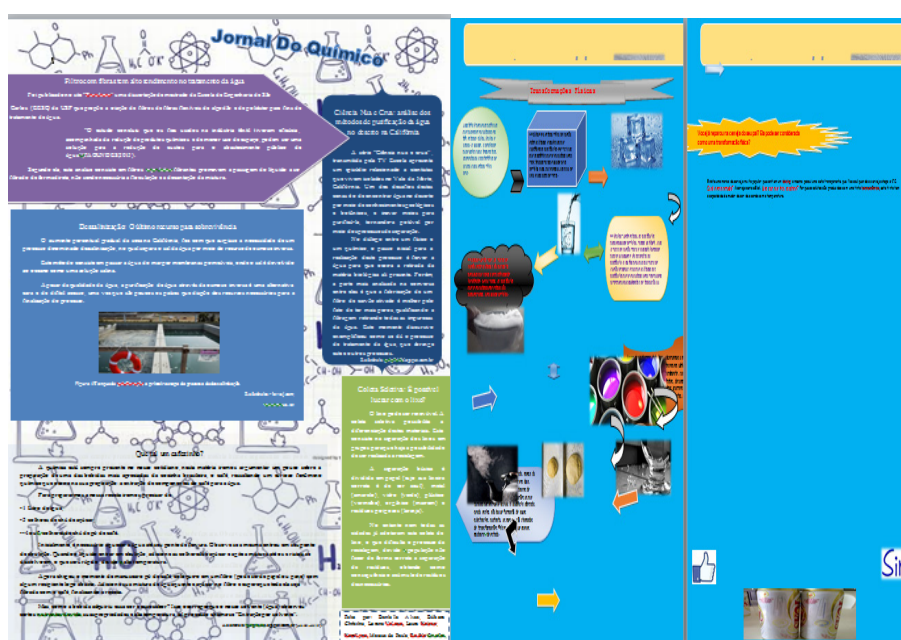


Figura 1: Jornal Químico produzido pelos educandos com o tema transformações Químicas.

Fonte: Educandos do Colégio Estadual Alfredo Nasser (CEAN).

Para contextualizar a autora trouxe exemplos de transformações físicas como podemos ver abaixo:

- “Quebrar um copo de vidro: ao quebra-lo não alteramos sua composição, pois continua sendo vidro porem, muda sua forma.”
- “Ferver a água: ao fervermos a água ela passa de estado líquido para gasoso, mas nem por isso deixa de ser água.”
- “Sublimação da naftalina: é a passagem do estado sólido para o gasoso, no qual não altera sua composição, pois continua sendo naftalina só que em forma de evaporação.”

Todos os alunos ao escreverem os seus jornais tiveram o cuidado de trazer os conteúdos de forma contextualizada para facilitar o entendimento do leitor, além de usar os textos do *blog* para criar os seus próprios textos a partir do conhecimento

absorvido com a leitura.

4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com a aplicação da metodologia de elaboração de um jornal químico para os alunos do ensino médio, foi possível perceber que estes encontram uma enorme dificuldade de compreensão dos materiais lidos.

As deficiências estão não somente em organizar ideias para elaborar um texto, mas também na dificuldade de leitura, absorção de suas ideias principais e escrita de outro texto com base no conhecimento que foi adquirido através de suas leituras. Temos que as escolas precisam trabalhar com maior prioridade a escrita e interpretação de textos com os seus alunos.

Pode-se concluir que os resultados obtidos com a pesquisa evidenciaram um baixo nível de letramento científico pelos alunos do ensino médio, levando em consideração a dificuldade da elaboração de textos e a baixa compreensão dos materiais utilizados como referência nos textos produzidos por eles.

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, Eliana Borges Correia de. **Conceituando alfabetização e letramento**. In: SANTOS, Carmi Ferraz; MENDONÇA, Marcia, Org(s). *Alfabetização e letramento: conceitos e relações*. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.

BORTONI-RICARDO, Stella Maris; MACHADO, Veruska Ribeiro; CASTANHEIRA, salete Florês. **Formação de professores como agente letrador**. São Paulo: Contexto, 2015

RUBIO, Juliana de Alcântara Silveira; JUSTO, Márcia Adriana Pinto da Silva. Letramento: O uso da leitura e da escrita como prática social. **Revista Eletrônica Saberes da Educação**, v. 4, n. 1, 2013.

SANTOS, Wildson Luiz Pereira dos; MORTIMER, Eduardo Fleury. Tomada de decisão para o ensino de ciências. **Ciências & Educação**, v. 7, n.1 p. 95-111, 2001.

SILVA, Erivanildo Lopes. **Contextualização no ensino de química**: ideias e proposições de um grupo de professores. Dissertação (mestrado em ensino de ciências)- Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo, São Paulo, 2007.

SOARES, Magda. **Letramento**: Um tema em três gêneros. 4. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2010.

APÊNDICE A

INSTITUTO FEDERAL DE GOIÁS CAMPUS- URUAÇU

PROJETO JORNAL QUÍMICO

BOLSISTAS: MARIELLE E KARLA NARA

Tema do Jornal:

1. Em relação à linguagem utilizada nas matérias do *blog* "Pibid e o ensino de química", disponibilizadas a vocês como instrumento de pesquisa para desenvolver o jornal, pode-se afirmar que foi apresentada:
 - a. linguagem clara, facilitando assim a compreensão do texto.
 - b. linguagem de difícil compreensão

2. Como você classificaria os textos:
 - a. linguagem extremamente científica, o que fez o texto se distanciar da nossa realidade como alunos do ensino médio.
 - b. linguagem fácil, com assuntos do nosso cotidiano.

3. Em relação ao seu jornal, qual foi a etapa mais difícil?
 - a. Pesquisar o conteúdo
 - b. Escrever os textos
 - c. Criar o design
 - d. O grupo entrar em acordo em relação às ideias

4. A produção do Jornal de Química proporcionou?
 - a. Estimulo ao estudo de Química
 - b. Desenvolvimento de habilidades de leitura e escrita
 - c. Participação em grupo

5. Qual a intenção do grupo ao criar o jornal?
 - a. proporcionar aos leitores conhecimentos sobre química;
 - b. contextualizar a química com situações do cotidiano;
 - c. brincar com os conceitos da química;

6. O que você busca ao ler um jornal?
 - a. informações
 - b. conhecimentos
 - c. diversão

7. As matérias utilizadas na construção do jornal lhe proporcionaram:
- a. () novos conceitos
 - b. () conceitos complementares
 - c. () novos exemplos
 - d. () exemplos complementares
 - e. () novas informações gerais
 - f. () informações gerais complementares
- Mendi inis in re cullatur, om mossincil
molumque dem ium ressus vollaborit fugiae volorepedi comnissit unt.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Alfabetização 1, 4, 8, 34, 35, 39, 45, 46, 68, 72, 77, 83, 110, 112, 123, 124, 125

Alimentação 28, 32

Aprendizagem significativa 218, 220

C

Ciências Humanas 131, 132, 135, 137, 138, 139, 141, 194

Conhecimento científico 218

Currículo 21, 101, 131

E

Educação 5, 6, 2, 8, 9, 10, 11, 13, 14, 15, 20, 21, 23, 24, 27, 28, 29, 32, 33, 34, 40, 41, 45, 46, 56, 68, 71, 72, 77, 80, 83, 88, 91, 96, 99, 101, 103, 105, 107, 109, 110, 112, 113, 114, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 129, 130, 131, 133, 134, 135, 138, 139, 140, 141, 143, 148, 150, 151, 152, 160, 165, 185, 187, 193, 194, 195, 197, 203, 204, 212, 219, 229, 233, 239, 240, 241

Educação infantil 11, 20

Ensino Médio 8, 41, 123, 124, 125, 127, 128, 129, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 140, 141, 143, 145, 148, 152, 153, 155, 157, 160, 163, 164, 165, 166, 167, 173, 174, 183, 185, 186, 187, 194, 203, 206, 217, 229, 230, 232, 241

Experimentação 143, 168

F

Filosofia para crianças 59, 63

Formação de professores 34, 77, 99, 101, 109

G

Grandezas 183, 186, 187, 192

I

Ideb 120, 121, 123, 124, 125, 126, 127, 128

Interdisciplinaridade 203

Investigação 45, 61, 91, 162, 166, 167, 168, 173

L

Letramento 1, 2, 3, 6, 8, 34, 35, 45, 46, 73, 77

O

Oralidade 64

P

Planejamento escolar 93

S

Saeb 2, 120, 121, 122, 123, 125, 126, 127, 128, 129, 130

T

Trabalho docente 34

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-532-7

